



Num depoimento contraditório, o empresário Cecílio do Rego Almeida admitiu: "Tudo é corrupção mesmo"

## Cecílio deu dinheiro para Collor

BRASÍLIA — O empreiteiro Cecílio do Rego Almeida, dono da CR Almeida, revelou ontem à Subcomissão de Emendas que contribuiu para a campanha do ex-presidente Collor, após sua eleição, com US\$ 30 mil, além dos US\$ 700 mil dados durante o segundo turno. "Foi para ajudar a cobrir o déficit da campanha", disse. O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) acha que Cecílio deve depor, agora, no plenário da CPI, pois a revelação "é uma prova da influência do superesquema das empreiteiras investigado pela CPI".

Primeiro empreiteiro a depor à CPI depois da divulgação do relatório que mostra o poder paralelo das empreiteiras no governo, Cecílio foi contraditório. Apesar de negar ter conhecimento ou fazer parte do esquema, o empreiteiro revelou aos parlamentares que já foi "prejudicado por esse esquema". "No governo Collor, a OAS conseguiu oitocentos contratos e eu, só quatro". Mas quando perguntado sobre a estrutura do esquema, Cecílio

respondeu: "Convoquem os outros empreiteiros. Não vou acusar ninguém".

Quando o deputado Giovani Queiroz (PDT-PA) sugeriu que todas as concorrências para a construção de estradas fossem anuladas, Cecílio admitiu que "tudo é corrupção mesmo", e que as concorrências públicas "são o filão da corrupção". O empresário disse que as obras para a construção de estradas estão todas superfaturadas. O preço do quilômetro subiu de US\$ 8 mil em 1989 para US\$ 41 mil no governo Collor.

Cecílio defendeu a construtora Norberto Odebrecht em seu depoimento. Exibindo o livro *Sobreviver, crescer e perpetuar*, editado pela Odebrecht, acusou o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) de ter usado o organograma interno da empresa, publicado no livro, como sendo um esquema de corrupção envolvendo outras empreiteiras.

O momento mais tenso do depoimento foi quando Cecílio chamou de "mentiroso" o ministro de

missionário do Bem Estar Social, Juthay Magalhães. Cecílio informou que levou a Juthay um dossier, mas o ministro não quis recebê-lo. O pai do ministro, senador Jutay Magalhães (PSDB-BA), presente ao depoimento do empreiteiro, defendeu o filho e a expressão "mentiroso" foi retirada da ata da reunião.

Após seu depoimento, o empreiteiro, durante uma entrevista, quase agrediu o repórter Lima Rodrigues, da Rádio Eldorado. O repórter perguntou se existia corrupção na área das empreiteiras. Cecílio não quis responder, pedindo que ele fosse recuperar a informação com outros jornalistas. Lima insistiu e Cecílio deu-lhe um empurrão com a barriga, fechando o punho para dar um soco. Mas foi contido por seu advogado. A tentativa de agressão foi denunciada em nota do Comitê de Imprensa, redigida pelo próprio Lima, que é o presidente do Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados.